

A pecuária de corte mundial em números

Guilherme Cunha Malafaia*
Fernando Rodrigues Teixeira Dias**
Sergio Raposo de Medeiros***
pesquisadores CiCarne



Ano 2/2021

1

Embrapa

Empresa pública brasileira que busca viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira.

Centro de Inteligência da Carne Bovina

O CiCarne trabalha com dois objetivos primordiais.

Promover a antenagem, captura e análise de sinais e tendências de desdobramentos tecnológicos e do mercado de inovações relevantes à tomada de decisão dos stakeholders envolvidos na cadeia produtiva da carne bovina brasileira.

Produzir, sistematizar e dispor informações e dados de maneira organizada visando a melhor coordenação da cadeia produtiva da carne bovina brasileira promovendo ganhos competitivos para seus stakeholders.

Boletim 48 - Análise da equipe de especialistas

Segundo estimativas do Departamento de Agricultura Norte-Americano (USDA, 2020), o rebanho mundial de bovinos deve chegar a pouco mais de 1 bilhão de cabeças em 2021. A se confirmar tal previsão, o estoque de gado no mundo crescerá 0,7% em relação a 2020, o que representa um aumento de 6,4 milhões de cabeças, o maior patamar desde 2009 (Gráfico 1).

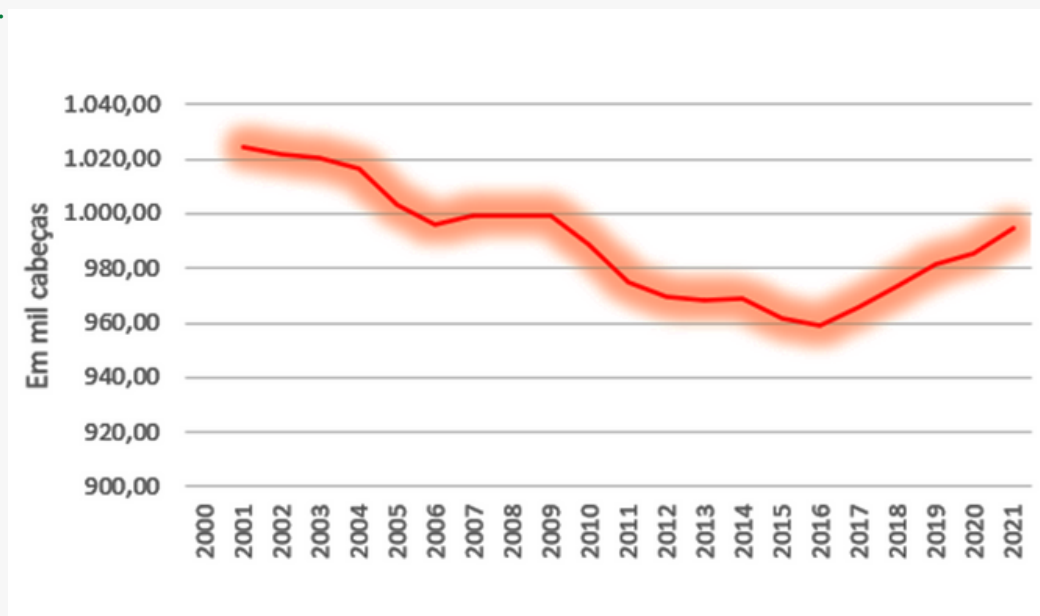


Gráfico 1. Evolução do estoque mundial de bovinos, em mil cabeças. Fonte: USDA (2020).

Sete países concentram 90% do rebanho mundial: Índia, Brasil, Estados Unidos, China, União Europeia, Argentina e Austrália. Índia e Brasil representam 55%, respectivamente, 30,6% e 24,7%.

Produção e comércio mundial de carne bovina

A internacionalização do comércio possibilitou o acesso a consumidores em todo o mundo, consumidores cada vez mais exigentes. A forte competição levou a padrões comerciais muito rígidos para a carne bovina:

- **Diferenças de consumo:** o consumo de carne está fortemente associado à renda média em cada região e ao acesso a cortes de maior qualidade e métodos de conservação. Fatores culturais explicam diferenças nas preferências do consumidor por espécies e raças.

*Embrapa Gado de Corte; **Embrapa Pantanal; ***Embrapa Pecuária Sudeste.

- **Política comercial:** barreiras comerciais (tarifas, subsídios, cotas, etc.) e acordos de integração tornam o comércio real muito diferente do potencial. Embora tenha havido alguma flexibilização, as negociações ainda são difíceis e o comércio ainda é muito afetado pelas relações entre governos e empresas (p. ex., na proteção do mercado interno, e na promoção de seu acesso a outros mercados).
- **Estrutura de mercado:** as economias de escala desempenham um papel importante na redução dos custos médios na produção, aumentando o poder de mercado e a subsequente concentração.
- **Sanidade:** doenças animais que envolvem riscos à saúde humana ou à produção doméstica levaram a recorrentes crises sanitárias e ao fechamento de mercados para o país afetado. Além disso, a disseminação global de algumas doenças abalou o mundo. O Brasil tornou-se o maior exportador de carne bovina em 2005, como resultado da detecção da doença da vaca louca em 2003 nos EUA.

O mundo deve produzir 61,16 milhões de toneladas equivalente carcaça de carne bovina em 2021, crescendo 1% em relação a 2020. Segundo as projeções, os Estados Unidos seguem como o principal produtor mundial com 20% do volume global produzido, seguido do Brasil com 16,8% e a União Europeia aparecendo em terceiro lugar com 12,5%. A China, quarto maior produtor mundial de carne bovina, também deve apresentar crescimento da produção de 1% até o final de 2021, mas com sua produção ainda muito aquém do seu consumo interno. Índia e Argentina, quinto e sexto no ranking dos maiores produtores do mundo, aparecem como destaques, aumentando, respectivamente, 10% e 9% no período analisado. Já a Austrália, que teve crescimento irrisório no período, experimentou uma forte queda da produção em 2020 em relação a 2019 (Tabela 1).

Ano	Mundo	EUA	Brasil	EU	China	Índia	Argentina	Austrália
2010	56.945	12.034	9.115	8.101	6.291	3,125	2.620	2.129
2011	56.443	11.978	9.030	8.114	6.107	3,308	2.530	2.129
2012	56.65	11.845	9.307	7.708	6.147	3,491	2.620	2.152
2013	57.569	11.751	9.675	7.388	6.131	3,800	2.850	2.359
2014	57.633	11.075	9.723	7.443	6.157	4.000	2.700	2.595
2015	57.529	10.817	9.425	7.684	6.169	4,080	2.720	2.547
2016	58.012	11.507	9.284	7.88	6.169	4,170	2.650	2.125
2017	59.206	11.943	9.550	7.869	6.346	4,230	2.840	2.149
2018	60.628	12.256	9.900	8.003	6.440	4,240	3.050	2.306
2019	61.522	12.384	10.20	7.878	6.670	4,270	3.125	2.432
2020	60.572	12.379	10.10	7.810	6.720	3,760	3.230	2.123
2021	61.543	12.601	10.40	7.730	7.000	4.000	3.100	2.060
var. 2020/2021 (%)	1%	1%	1%	9%	1%	10%	9%	9%

Tabela 1. Produção mundial de carne bovina, em mil toneladas em equivalente carcaça, 2010 a 2020 e previsão para 2021. Fonte: USDA (2020).

O consumo mundial de carne bovina em 2021 deve alcançar 60,04 milhões de toneladas, aumento de 1,6% frente a 2020. O consumo nos Estados Unidos, maior consumidor mundial, deve chegar a 12,52 milhões de toneladas em 2021, crescimento de 1,01% em relação a 2020. A China, segundo maior consumidor, deve consumir 10,08 milhões de toneladas em 2021. O Brasil pode superar o consumo da UE em 2021, já que por aqui o consumo é crescente e, na UE, a tendência é de queda: 7,73 milhões de toneladas e, na UE, 7,69 milhões de toneladas (Tabela 2).

Tabela 2. Consumo mundial de carne bovina, em mil toneladas em equivalente carcaça, de 2010 a 2021. Fonte: USDA (2020).

Ano	Mundo	EUA	Brasil	EU	China	Índia
2010	55.615	12.026	7.630	8.237	6.274	2.243
2011	54.451	11.641	7.761	8.101	6.073	2.048
2012	54.891	11.736	7.882	7.798	6.190	2.082
2013	55.557	11.608	7.933	7.545	6.473	2.087
2014	55.299	11.241	7.951	7.544	6.491	1.978
2015	55.548	11.275	7.824	7.781	6.754	2.326
2016	56.234	11.676	7.695	7.940	6.873	2.461
2017	57.153	12.052	7.801	7.884	7.236	2.444
2018	58.615	12.181	7.925	8.071	7.808	2.729
2019	59.466	12.408	7.929	7.889	8.826	2.776
2020	59.068	12.519	7.609	7.745	9.486	2.476
2021	60.040	12.520	7.735	7.695	10.08	2.625

O consumo de carne bovina no mundo atingiu mais de 59 milhões de toneladas em 2019 contra 34 milhões de toneladas em 1970, em função do crescimento da população mundial que duplicou no mesmo período, saindo de 3,7 bilhões para mais de 7,6 bilhões de habitantes. Percebe-se com isso uma redução do consumo per capita.

Há forte correlação entre crescimento de renda e consumo de carne. Países de renda média como China e Brasil, que registraram um crescimento econômico significativo nas últimas décadas, experimentaram um grande aumento no consumo de carne (Gráfico 2).

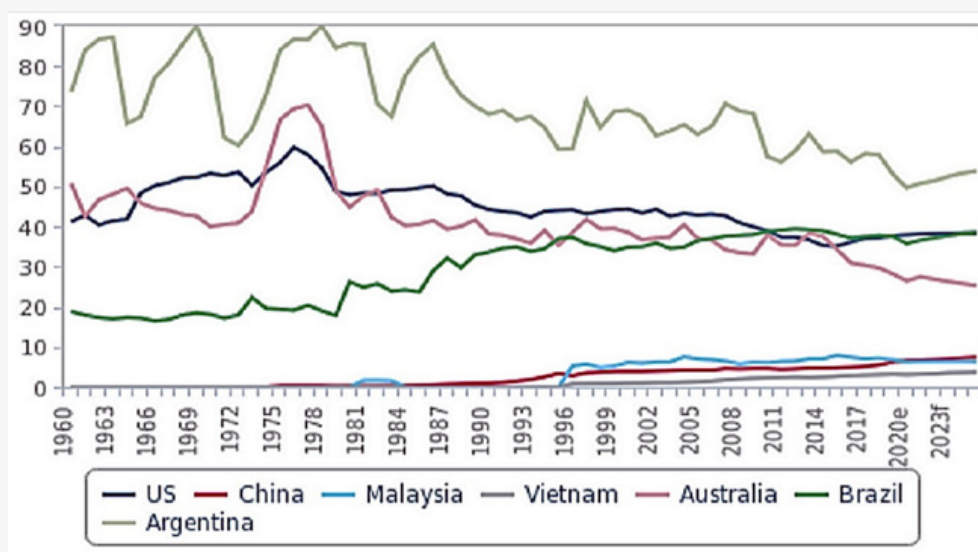


Gráfico 2. Consumo de carne bovina per capita médio em kg/hab/ano de países selecionados, histórico (2011 a 2020, 2019 e 2020 estimados) e projeção (2023). Fonte: Fitch Solutions, elaborado por CiCarne (2021).

Em 1960, Argentina, Austrália e EUA lideravam o ranking global de consumo de carne bovina. Após 2008, os maiores consumidores foram Argentina, Brasil e Estados Unidos, e a previsão era de que esses países permaneceriam liderando o consumo, mas as estimativas de consumo per capita para o ano de 2020 diminuíram e o ranking mudou. O país de maior consumo foi a Argentina, consumindo 36 kg/hab/ano, seguida dos Estados Unidos, com um consumo de 26 kg/hab/ano e o Brasil, com consumo de 24,4 kg/hab/ano. Na sequência estão Israel e Chile, consumindo, respectivamente, 24,1 e 21,8 kg/hab/ano (FAO, 2020).

Projeções da oferta e demanda para carne bovina

A produção mundial de carne bovina deve seguir crescendo e alcançar 79,3 milhões de toneladas em 2027, incremento médio de 1,28% ao ano (Gráfico 3).

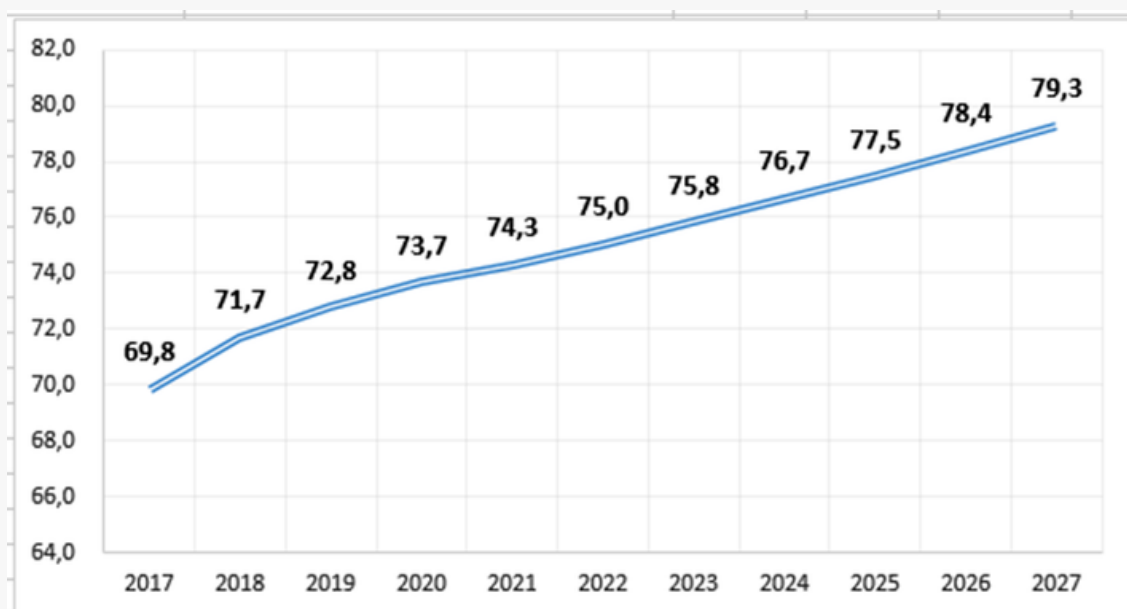


Gráfico 3. Projeções da produção mundial de carne bovina – 2017 a 2027. Fonte: OECD/FAO (2020).

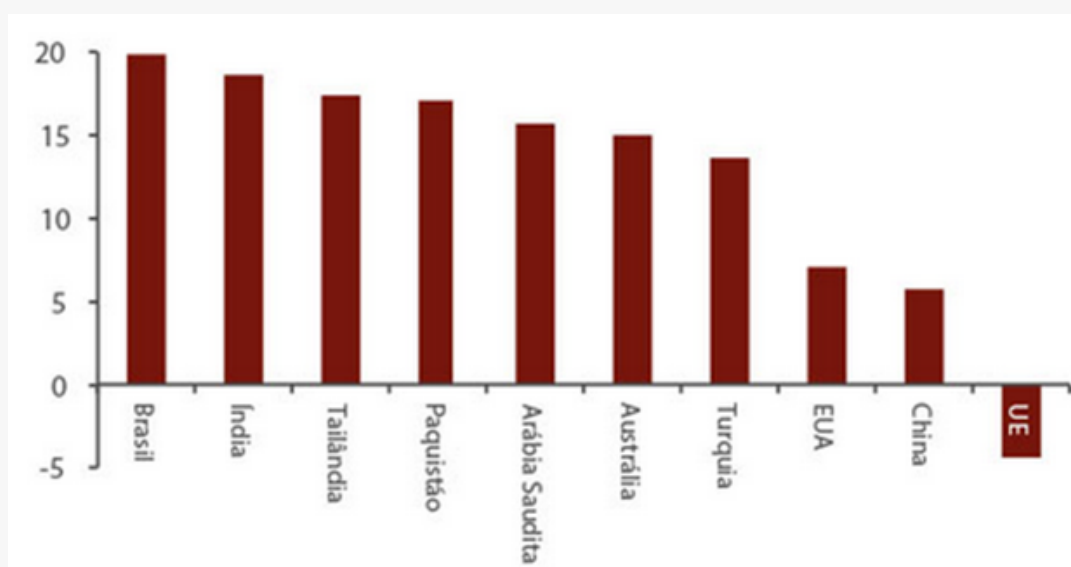


Gráfico 4. Variação da produção de carne bovina entre 2017 e 2026 (%). Fonte: USDA (2020).

O crescimento projetado para o Brasil sobressai e fortalecerá sua posição entre os principais players de carne bovina do mundo (Gráfico 4). EUA, UE e China, permanecerão como principais produtores em 2026, mas com crescimento aquém do esperado.

A análise de todos esses números mostra que o Brasil não só continuará entre os maiores produtores e fornecedores de carne bovina do mundo, mas como tem as melhores condições para ser o protagonista. Efetivar esse prognóstico depende, em grande parte, de nos mantermos firmes na busca da melhoria da gestão, da produção sustentável, sempre com empreendedorismo e tendo como base a melhor tecnologia tropical que seja possível desenvolver.

Referências bibliográficas

CICARNE – Centro de Inteligência da Carne Bovina, Embrapa Gado de Corte. **Boletins**, 2020. Disponível em: <https://www.cicarne.com.br/informativos/>. Acesso em: 23 jun. 2021.

OECD/FAO - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico "OECD-FAO Agricultural Outlook", **Meat Consumption**, 2020. Disponível em: <https://data.oecd.org/agroutput/meat-consumption.htm>. Acesso em: 28 abr. 2021.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE FOREIGN AGRICULTURAL SERVICE, 2020. Disponível em: <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/app/index.html#/app/advQuery..> Acesso: 27 abr. 2021

Cadastre-se no site do CiCarne (<http://www.cicarne.com.br/cadastro/>) para receber semanalmente o boletim.

Siga-nos no Instagram @cicarne_embrapa (https://www.instagram.com/cicarne_embrapa/?igshid=opurn28vx7u) e no Telegram (<https://t.me/cicarne>).

Contribuições e sugestões: cnpgc.cicarne@embrapa.br.

Mais informações sobre a cadeia produtiva da carne bovina: cicarne.com.br.

Este boletim é uma iniciativa do Centro de Inteligência da Carne Bovina (CiCARNE), no qual são disponibilizados dados e informações relevantes para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira. Serão abordados diversos pontos relacionados aos elos da cadeia produtiva e neste período será dada atenção especial aos impactos do novo coronavírus.